Estratégia Concursos

Aula 00

Atualidades p/ SES-DF (Com Videoaulas) 2020 Pré-Edital

Autor:
Leandro Signori

09 de Junho de 2020

Sumário

Realidade histórica do Distrito Federal 3

1 - A ideia mudancista 4

2 - Construção de Brasília 8

3 - Fatores que levaram a transferência da capital 9

Questões Comentadas 11

Lista de Questões 28

Gabarito 36

Resumo 37

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na nossa disciplina no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Convido-os a me seguirem nas minhas redes sociais: **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori**, **Instagram**: **profleandrosignori** e **YouTube**: Leandro Signori.

Este curso está de acordo com os conteúdos cobrados no edital do concurso público. Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na disciplina que estamos ministrando.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

REALIDADE HISTÓRICA DO DISTRITO FEDERAL

Os primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal foram indígenas, os nativos da nossa terra.

Portugal descobre as terras do Brasil no ano de 1500, por meio de Pedro Álvares Cabral. A colonização portuguesa se concentrou basicamente na região litorânea da colônia brasileira. O interior foi esparsamente povoado e explorado economicamente. Após a independência, no Império, e boa parte do período republicano, o imenso interior do Brasil continuou tendo importância secundária nas opções de desenvolvimento nacional.

Do período colonial, até a década de 30 do século XX, a economia brasileira esteve organizada em torno de polos responsáveis por seus respectivos produtos de exportação. Isoladas, autônomas e com baixíssimo grau de articulação entre si, as regiões brasileiras constituíam verdadeiros "arquipélagos econômicos".

Cada uma delas se inseriu do mercado internacional a partir do desenvolvimento de alguma atividade econômica específica e voltada para o mercado externo, o que formou um conjunto de economias regionais espacialmente fragmentadas.

Assim, a ocupação do território brasileiro esteve por muito tempo ligada ao desenvolvimento de ciclos econômicos baseados na exportação dos nossos produtos primários. Por conta disso, uma vez que a economia e a produção regional eram estabelecidas em função da divisão internacional do trabalho, qualquer mudança na demanda ou oscilação de preços no mercado externo promoviam descontinuidades no crescimento e na importância de cada região.

Durante todos estes séculos, várias foram as vozes que defenderam a integração territorial do Brasil, por meio do povoamento dos vazios demográficos, do desenvolvimento das áreas interiores e da implantação de estradas e comunicações que pudessem interconectá-las, propondo estratégias para o desenvolvimento nacional.

O governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945) deu início a uma efetiva industrialização brasileira, centrada na região Sudeste, principalmente em São Paulo. A indústria, que se implantava, necessitava de fornecedores de matérias-primas para a fabricação dos seus produtos, de alimentos para a população trabalhadora urbana e de mercados para escoar a sua produção. Nesse sentido, a industrialização foi um impulso para conexão de diferentes regiões brasileiras e para a formação de um mercado interno no Brasil. O governo varguista também promoveu a Marcha para o Oeste, com o objetivo de desenvolver e integrar as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Mas o grande impulso para a interiorização do povoamento e do desenvolvimento de vastas áreas interioranas veio com a construção de Brasília, capital do Brasil, a partir de 21/04/1960, o que pode ser considerada como a mais importante ação de política de desenvolvimento regional da história brasileira. Com Brasília, foram construídas várias rodovias que partindo dela, interligaram por via terrestre todas as regiões do território brasileiro.

Ainda hoje, a população brasileira está majoritariamente concentrada na faixa litorânea e nas regiões Sul e Sudeste. A menor parte do território brasileiro continua sendo também onde está concentrado grande parte

do produto interno bruto do país. Mesmo assim, Brasília foi um sucesso no sentido das ideias defendidas historicamente por brasileiros que propugnavam pela transferência da capital do litoral para o interior, com os objetivos da segurança nacional, do povoamento e desenvolvimento econômico interior do país.

Transferir a capital, por si só, não levaria ao sucesso do alcance desses objetivos, o que se deu também por políticas públicas de integração nacional no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira e governos posteriores.

Cabe destacar ainda que **Salvador**, atual capital do estado da Bahia, foi a **primeira capital do Brasil**, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o **Rio de Janeiro.** Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

Na sequência da nossa aula, vamos estudar o que denominamos ideário mudancista, ou seja, os principais momentos, as principais personalidades e as ideais defendidas, desde o Brasil colonial, para a transferência da capital do Brasil do litoral para o interior do seu território.

1 - A ideia mudancista

Alguns estudos publicados atribuem o pioneirismo da ideia de interiorização da capital do Brasil ao cartógrafo italiano **Francesco Tosi Colombina**, que esteve em Goiás em 1749, quando elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Contudo, o pioneirismo também é atribuído ao **Marquês de Pombal**, que teria sido o mentor da ideia, tendo Colombina realizado a expedição a seu mando. Pombal argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. Porém, outros historiadores vão dizer que nem Tosi Colombina, nem Pombal teriam proposto a mudança da capital do litoral para o interior do Brasil. Sendo, portanto, essa informação contestada por parte da literatura histórica.

De forma devidamente comprovada e sem contestações, a primeira sugestão de se mudar a capital para o interior partiu dos **Inconfidentes Mineiros**, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei, "por ser mais bem situada e farta em mantimentos", e associavam a mudança à implantação do regime republicano. Os inconfidentes não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Entre os inconfidentes aparecia também a preocupação de afastar a capital de um porto marítimo onde ocorriam frequentes tumultos.

De 1808 a 1822, o jornalista **Hipólito José da Costa** defendeu em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Nas páginas do jornal, que era editado em Londres e chegava clandestinamente ao Brasil, desbancava o Rio de Janeiro por não ter "nenhuma das qualidades que se requerem na cidade, que destina a ser a Capital do Império do Brazil".

Hipólito utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica. No aspecto da segurança também bateu na tecla de que o Rio de Janeiro, sendo uma capital marítima, ficava vulnerável ao ataque de estrangeiros. Para o jornalista, a então localização da capital dificultava as comunicações com as demais regiões do vasto território brasileiro.

Já em 1821, José Bonifácio de Andrada e Silva preparou uma minuta de reivindicações da bancada brasileira junto à Corte Constituinte em Lisboa, onde fazia constar a necessidade da construção de uma capital no centro do país. Seguindo as suas orientações, os deputados constituintes brasileiros conseguiram incluir a construção no *Parecer da Comissão Encarregada da Redação dos Artigos Adicionais à Constituição Portuguesa Referentes ao Brasil*, de 1822.

Nesse mesmo ano, o Brasil vai se tornar independente, com José Bonifácio continuando a lutar pela mudança. Em 1823, na Assembleia Constituinte do Império Brasileiro, argumenta que uma nova capital no interior estimularia a economia e o comércio e propõe a sua instalação na comarca de Paracatu do Príncipe (MG), com o nome de "Brasília ou Petrópole".

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em publicações que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano fez uma visita prática ao Planalto Central, onde definiu uma área que considerou como sendo a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**, próximo de onde se localiza Brasília, a capital do Brasil. Varnhagen sugeriu o nome de **Imperatória** para a nova capital, que seria a sede do Império.

Data de 1883 o famoso **sonho de Dom Bosco**, que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá.

Com o advento da República, o debate ressurgiu e a transferência da capital para o Planalto Central foi incluída na Constituição da República de 1891, conforme segue:

> **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 24 DE FEVEREIRO DE 1891)**
>
> Art 3° - Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

Com base no artigo acima, o presidente **Floriano Peixoto** instituiu, em 1892, a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**, chefiada por **Luís Cruls**, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro. A comissão ficou conhecida como **Missão Cruls**.

Após extensa pesquisa de campo no Planalto Central, a comissão apresentou, em 1893, relatório que delimitava uma área retangular de 90 x 160 km (equivalente a 14.400 km²), que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**, que imediatamente passou a figurar em todos os mapas brasileiros doravante publicados na República Velha.

Após essa expedição, devido às dimensões desse empreendimento, o plano de construção de uma nova capital ficou bastante esquecido. Porém, no dia do Centenário da Independência, o presidente **Epitácio Pessoa** mandou erigir no **Morro do Centenário, em Planaltina, um obelisco** com os seguintes dizeres:

> Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessôa, em cumprimento ao disposto no decreto 4494 de 18 de janeiro de 1922, foi aqui collocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil. (Pedra fundamental de Brasília)

Nos anos que se seguem, o Brasil passa por sucessivas mudanças políticas: duas Constituições são promulgadas, a de 1934 e a de 1937. Na **Constituição de 1934**, a ideia de transferência da capital constava do artigo 4°, das Disposições Transitórias, mas indicando que seria para um **ponto central do Brasil**, não estabelecendo necessariamente que seria para o Planalto Central. O dispositivo constitucional não teve consequência prática.

Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital. Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do Brasil, uma nova Constituição foi elaborada em 1946, em que constava a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo da localização da nova capital.

> **CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 18 DE SETEMBRO DE 1946)**
>
> ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS
>
> Art 4º - A Capital da União será transferida para o planalto central do País.
>
> § 1 º - Promulgado este Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma Comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital.
>
> § 2 º - O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.
>
> § 3 º - Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital.

Ainda em 1946, o **presidente Eurico Gaspar Dutra** nomeou a **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como **Missão Poli Coelho** ou **Comissão Poli Coelho**. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

O relatório somente foi aprovado pelo Congresso Nacional no início de 1953. Nesse ano, por meio da Lei nº 1.803 de 5/01/1953, o Legislativo autorizou o Poder Executivo a realizar os estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital na área compreendida pelos paralelos 15° 30' e 17° Sul, e pelos meridianos 46° 30' e 49° 30' a oeste de Greenwich. As coordenadas dessa área formavam um retângulo de 52.000 km². Ou seja, não foram aprovados os 77.254 km² propostos pela Comissão Polli Coelho.

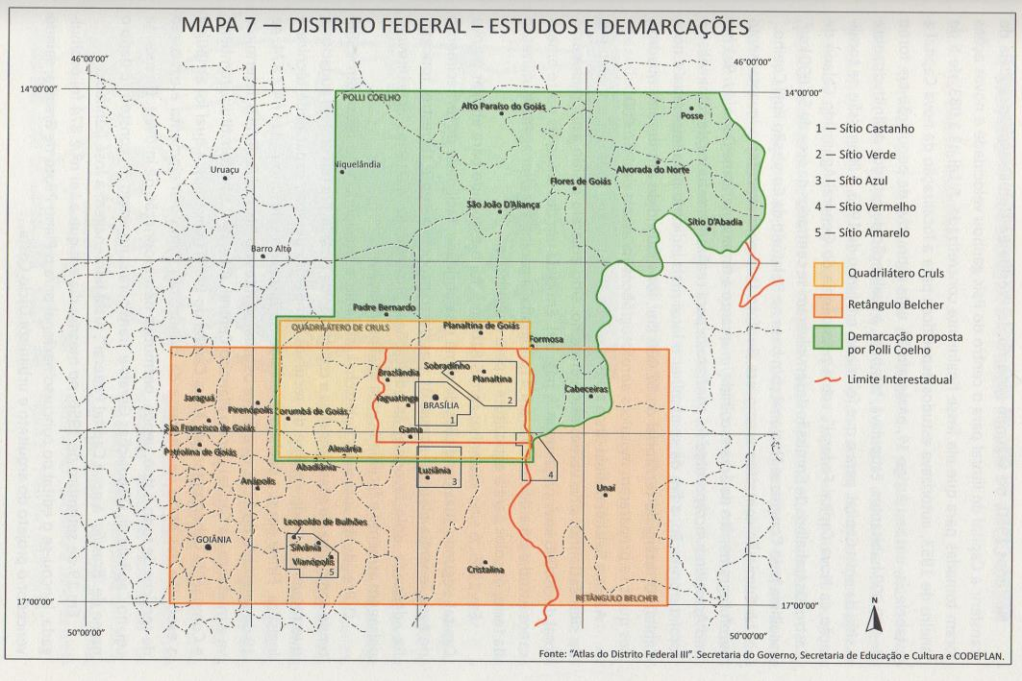
A lei determinou que, em torno do sítio a ser escolhido, *fosse demarcada uma área aproximada de 5.000km² que deveria conter, da melhor forma, os requisitos necessários à constituição do Distrito Federal e que seria incorporado ao Patrimônio da União*. Ressalta-se que os estudos deveriam ser feitos considerando uma *cidade para 500.000 habitantes*.

Dando seguimento ao disposto na lei, por meio do Decreto nº 32.976, de 8/01/1953, foi instituída, pelo **presidente Getúlio Vargas**, a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal** presidida pelo **General Aguinaldo Caiado de Castro**, sendo substituído, em outubro de 1954, pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, que assumiu a presidência.

A comissão contratou a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que, em quatro meses, fotografou toda a área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital.

Em abril de 1955, a Comissão escolhe o **Sítio Castanho** para sediar a nova capital. No mês de setembro, o presidente Café Filho homologa as conclusões do relatório da Comissão, consagrando, assim, a escolha do local onde seria construída a nova capital do Brasil.

Posteriormente, a Comissão de Localização foi transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, no governo do **presidente Nereu Ramos**, por meio do Decreto nº 38.281, de 9/12/1955, continuando a ser presidida pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**. Essa Comissão foi extinta no ano de 1956, quando da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP.



Fonte: Distrito Federal – paisagem, população e poder – M. Peluso e W. Candido

No mapa anterior pode-se observar os limites atuais do Distrito Federal. Repare que ele se encontra praticamente na área demarcada pela Missão Cruls, o quadrilátero Cruls. Podemos ver também a demarcação proposta por Poli Coelho e o Retângulo Belcher, onde se verifica os cinco sítios propostos para a definição da localização da nova capital: Castanho, Verde, Azul, Vermelho e Amarelo.

Em 04 de abril de 1955, Juscelino Kubitschek (JK) dá início a sua campanha para a Presidência da República com um comício na cidade de Jataí, em Goiás. Nos seus discursos, JK sempre defendia o respeito à Constituição e às leis. Ao ser perguntado se, caso eleito, respeitaria a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto Central, de acordo com o que ela determinava, respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Ou seja, assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.

A partir daí, a construção da nova capital passou a ser uma das metas do seu Plano de Metas. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.

2 - Construção de Brasília

Já como Presidente da República, Juscelino Kubitschek encaminhou, em 18 de abril de 1956, ao Congresso Nacional a chamada **Mensagem de Anápolis**, com medidas para a construção da nova capital. Aprovada pelo Congresso Nacional, em 19 de setembro de 1956, o projeto se converteu na Lei nº 2.874/1956. Entre os seus dispositivos a lei delimitou a área do futuro Distrito Federal, deu o nome de "Brasília" à nova capital federal e criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), responsável pelo planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura Capital em seus diversos aspectos.

O engenheiro Israel Pinheiro foi indicado como presidente da Novacap, e o arquiteto Oscar Niemeyer como diretor técnico, a quem coube organizar o concurso para a criação do projeto urbanístico do núcleo da cidade, o chamado Plano Piloto. Também foram fundamentais na construção de Brasília, mais dois diretores da Novacap, Bernardo Sayão e Ernesto Silva.

Nesse mesmo ano, foi lançado o edital do concurso do Plano Piloto de Brasília, publicado no Diário Oficial de 30 de setembro de 1956. Venceu o concurso o arquiteto urbanista **Lúcio Costa** que apresentou uma ideia simples e modesta, constituída de dois traços, baseada no “sinal da cruz”, ou seja, dois eixos, que se cruzam formando um ângulo reto. O projeto teve que se adaptar à topografia do local, ao escoamento natural das águas e ao represamento para se criar o Lago Paranoá, para isso se arqueou um dos eixos, deixando de ter a forma de cruz para ter a forma de um grande avião ou borboleta ou libélula. O “corpo do avião” tornou-se o Eixo Monumental; “as asas do avião”, o Eixo Rodoviário; no encontro entre os dois eixos foi construída a estação rodoviária.

O Plano Piloto foi zoneado em áreas específicas para cada tipo de uso: residencial, administrativo, comercial, industrial, recreativo, cultural e assim por diante. Para minimizar problemas de circulação, os cruzamentos foram eliminados por meio da intersecção de avenidas em passagens de nível.

Lúcio Costa foi o responsável pelo **projeto urbanístico** do Plano Piloto de Brasília. Os projetos arquitetônicos, das edificações, couberam ao arquiteto **Oscar Niemeyer**.

Brasília foi construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil, conhecidos como **candangos**, que vieram principalmente do Nordeste. A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir a nova capital em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

Para abrigar os candangos, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. A principal concentração foi a **Cidade Livre**, atual Núcleo Bandeirante.

A construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas, pois vários segmentos políticos e sociais se colocaram contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para a nova capital.

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

3 - Fatores que levaram a transferência da capital

De acordo com alguns autores, a ideia mudancista, ao longo do tempo, pode ser justificada pelos seguintes fatores:

1) Segurança Nacional - acreditava-se que, com a capital no litoral, ela estaria mais vulnerável a ataques estrangeiros. Com a capital no interior, a ameaça da invasão seria pouco significativa.

2) Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional – devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

3) Símbolo do Brasil Novo – No governo JK (1956-1960), o Brasil passa por rápidas transformações. O Plano de Metas abre a economia ao capital estrangeiro e a entrada em larga escala de empresas multinacionais faz com que o país passe pela "modernização", ou seja, deixava de ser rural e foi se tornando predominantemente urbano-industrial. A construção da nova capital (com base na concepção arquitetônica e urbanística moderna) deveria funcionar como exemplo a ser seguido pelas demais cidades brasileiras.

Brasília foi "planejada" para não ter engarrafamentos, nem pobres, nem mendigos. Seria a capital da equidade social, com boa qualidade de vida. Parte do planejamento não vingou e, hoje, o Distrito Federal

não foge à regra das demais cidades brasileiras, ou seja, este espaço geográfico apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos como periferização, falta de infraestrutura, desemprego, violência e degradação do meio ambiente.

4) Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares – o Rio de Janeiro, como centro tradicional do país, abrigava uma extrema concentração de atividades (portos, indústrias, comércio, atividade intelectual etc.) e forte pressão demográfica; sendo assim, o governo ficava sujeito às pressões populares, que se manifestavam sob a forma de passeatas e "quebra-quebras". A transferência da capital para o "meio do nada", o cerrado do planalto central, tinha a função de isolar os governantes que atendiam aos interesses da elite dominante em detrimento dos anseios populares.

▪

QUESTÕES COMENTADAS

Questões Iades

1. (IADES/BRB/2019 - Advogado) Ele foi um dos homens de confiança de Juscelino Kubitschek, trabalhava ininterruptamente das seis horas da manhã até a noite, fosse no escritório ou fiscalizando obras. O engenheiro, que já tinha bastante prestígio na carreira, foi o grande esteio da construção. Foi presidente da Novacap e também foi o primeiro prefeito de Brasília (Distrito Federal).

Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019, com adaptações.

O trecho apresentado refere-se a

a) Bernardo Sayão.

b) Lúcio Costa.

c) Israel Pinheiro.

d) Roberto Burle Marx.

e) Joaquim Cardoso.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Bernardo Sayão foi um dos engenheiros responsáveis pela construção de Brasília. À frente de uma das diretorias da Novacap respondia pelas obras de infraestrutura, como vias urbanas e redes de água, esgoto, energia elétrica e telefone.

b) Incorreto. Lúcio Costa foi o arquiteto e urbanista responsável, entre outras coisas, pelo projeto do Plano Piloto de Brasília.

c) Correto. O texto faz menção a Israel Pinheiro, braço direito de Juscelino Kubitschek na construção da nova capital. Foi o primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP e o primeiro prefeito de Brasília.

d) Incorreto. Roberto Burle Marx foi um dos maiores paisagistas do século 20 no Brasil, participou da construção de Brasília com projetos de praças e jardins.

e) Incorreto. Joaquim Cardoso foi o engenheiro que trabalhou ao lado de Oscar Niemeyer. Cardoso era responsável pelos cálculos estruturais de diversas obras da nova capital.

Gabarito: C

2. (IADES/BRB/2019 - Advogado) A decisão política de transferir a sede do governo para o interior do País integra o contexto de profunda transformação que muda a face do Brasil a partir da Era Vargas (1930-1945) e no pós-Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019.

A mudança da capital federal para o interior ganhou força constitucional pela primeira vez

a) na Constituição republicana de 1891.

b) na Constituição de 1824.

c) com a Constituição cidadã de 1964.

d) na Constituição de 1937.

e) com a Constituição de 1934.

COMENTÁRIOS:

A mudança da capital do Brasil para o interior ganhou força constitucional com a promulgação da 1ª Constituição Republicana em 1891. Seu artigo 3º determinava que "fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal".

Gabarito: A

---

3. (IADES/SES DF/2018) Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <*www.memoria.ibge.gov.br*>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

COMENTÁRIOS:

A Constituição de 1946 estabeleceu que a capital da União seria transferida para o planalto central do país e que seria nomeada uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital. Essa comissão foi nomeada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1946, denominada de **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como Missão Poli Coelho ou Comissão Poli Coelho.

A única alternativa que faz menção à Polli Coelho é a "d".

Gabarito: D

---

4. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO) Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

A) Terracap.

B) Novacap.

C) Construcap.

D) Caesb.

E) Codeplan.

COMENTÁRIOS:

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) foi criada em 19 de setembro de 1956 com o objetivo de gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

O sentido da questão foi perguntar sobre a NOVACAP. Mas, o examinador do IADES é atrapalhado e por a questão estar mal formulada, foi anulada pela banca recursal com a seguinte justificativa:

A questão foi anulada, pois no enunciado: "Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956 [...]", o termo "agência" inviabiliza as alternativas apresentadas. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), empresa pública, foi criada por meio de lei, em 19 de setembro de 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A finalidade única era gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil.

Gabarito: ANULADA

---

5. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO) Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

COMENTÁRIOS:

Instituída pelo presidente da república Floriano Peixoto, em 1892, e chefiada pelo geógrafo e astrônomo **Luís Cruls**, a **Missão Cruls** realizou extensa pesquisa de campo e demarcou, em 1893, uma área retangular de 90 x 160 km (que equivalem a 14.400 km²) que seria destinada à construção da nova capital. Essa área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls. Os relatórios da comissão eram documentos científicos substanciosos, com extenso detalhamento das condições geográficas, morfológicas, climáticas e topográficas do sítio escolhido.

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em documentos que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano, fez uma visita prática ao local, onde definiu uma área que considerou como a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

A **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, conhecida por **Comissão** ou **Missão Poli Coelho**, por ser presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**, foi instituída em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

Juscelino Kubitschek foi o presidente da República que construiu Brasília.

Gabarito: A

---

6. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO) A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O nome Brasília não foi criado por Juscelino Kubitscheck. O nome surgiu em um folheto anônimo, publicado por um dos deputados constituintes brasileiros, em 1822, que sugeria que o nome da nova capital fosse "Brasília, ou qualquer outro". Em 1823, após a independência do Brasil, foi lido durante uma sessão da Assembleia Constituinte um memorando de José Bonifácio propondo a sede da nova capital na comarca de Paracatu dos Príncipes (MG) com o nome de "Brasília" ou "Petrópole".

b) Incorreta. Por monumentos vamos entender as modernas edificações projetadas por Oscar Niemeyer. Brasília não foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos. A cidade foi entregue de forma incompleta. Muitas obras só foram concluídas anos depois, como a Catedral Metropolitana de Brasília, que só foi concluída em 1970.

c) Incorreta. Cidade-satélite é um termo geográfico usado para referenciar-se a cidades construídas nos subúrbios ou nos arredores de grandes cidades, geralmente usadas para fins residenciais e direcionadas a trabalhadores que as utilizam como moradia enquanto trabalham e desenvolvem atividades comerciais fora. Também são chamadas de cidades dormitórios. Com o tempo, essas cidades acabam sendo pouco favorecidas de comércio ou de qualquer atividade econômica. O exemplo mais comum era aplicado às cidades-satélites de Brasília. Em 1998, o Governo do Distrito Federal proibiu legalmente a utilização da expressão "satélite". Entendeu o GDF que essas cidades assumiram características que as tornam cada vez mais independentes social, econômica e culturalmente do Plano Piloto. São chamadas somente de cidades e nelas se localizam as sedes das administrações regionais das Regiões Administrativas. O planejamento inicial só previa a expansão urbana de Brasília quando esta atingisse 500 a 700 mil habitantes. O plano se revelou destoante da realidade e já em 1958 foi construída a primeira cidade-satélite, Taguatinga. Mas, não se deve confundir cidade-satélite com região administrativa, pois essas foram criadas com vistas à descentralização administrativa, à utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida. E você viu que cidade e cidade-satélite são conceitos geográficos e estruturas urbanas que as diferenciam claramente de uma região administrativa. Assim, as regiões administrativas não eram anteriormente denominadas de cidades-satélites. No início, foram instituídas oito regiões administrativas, atualmente são 33.

d) Incorreta. Aqui o examinador deu uma de professor Pardal e inventou esta alternativa. Incorreta. Pura invenção do examinador.

e) Correta. Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, o conjunto urbanístico de Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Gabarito: E

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada) Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

7. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

COMENTÁRIOS:

Quem começou o processo e instalou a nova capital do Brasil, em Brasília, foi o presidente Juscelino Kubitschek. Depois de um concurso, a equipe do arquiteto urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos, encabeçados por Oscar Niemeyer, começaram os trabalhos para projetar Brasília.

Gabarito: Errado

---

8. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

COMENTÁRIOS:

A ideia de fixar o governo do Brasil no interior existe desde a primeira metade do século XIX. Desde aquela época, a preocupação era com a segurança nacional. A capital deveria ficar longe dos portos e de áreas de mais fácil acesso de possíveis invasores. Em 1891, o artigo 3º da Constituição, promulgada naquele ano, determinava que uma área de 14 mil quilômetros quadrados seria demarcada no Planalto Central, para onde seria transferida a futura capital do país.

Dando prosseguimento à determinação do artigo, em 1892, uma expedição da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil seguiu para o interior e construíram quatro marcos na região. Foi a chamada Missão Cruls, em homenagem ao seu líder, o cientista Luís Cruls. Em sete meses, vários geólogos, médicos, botânicos, entre outros, percorreram mais de 4 mil quilômetros, pesquisando minuciosamente a fauna, a flora, os recursos naturais, a topografia etc. A área pesquisada e demarcada foi batizada com o nome de Quadrilátero Cruls. O resultado da expedição foi entregue em 1894, um relatório contendo todas as informações da região.

Entretanto, somente em 1946 foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito. Nesse

mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que, depois de dois anos, chegou à conclusão de que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital.

Ao considerar que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital, a Comissão Poli Coelho entendeu que a nova capital deveria ser instalada em algum lugar do "Quadrilátero Cruls". Contudo, entendeu que a área do futuro Distrito Federal deveria ser maior do que a proposta no Relatório Cruls. Propôs uma área de 77.250 Km².

O erro da questão está em dizer que a Comissão Poli Coelho foi nomeada em 1948, ela foi nomeada em 1946.

Gabarito: Errado

---

9. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

COMENTÁRIOS:

A equipe de arquitetos comandada por **Oscar Niemeyer**, com o tempo, realizou os trabalhos nos quais surgiram os desenhos de vários prédios públicos. Já **Lúcio Costa** partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

Gabarito: Errado

Questões de outras bancas

10. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

COMENTÁRIOS:

Os primeiros habitantes da cidade de Brasília foram aqueles que vieram trabalhar na sua construção, que ficaram conhecidos com o nome de candangos. Eles vieram de várias partes do país, principalmente do

Nordeste. Em sua maioria, eram pessoas pobres, que viram, na construção de Brasília, uma boa oportunidade de emprego. Entretanto, a jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana.

Gabarito: E

---

11. (FCC/CLDF/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

COMENTÁRIOS:

Os trabalhadores que vieram do Nordeste para a região de Brasília para trabalhar na construção da nova capital federal foram chamados de candangos.

Entretanto, não encontrei nenhuma fonte que atribui o termo "candango" há um termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil.

De acordo com a literatura especializada, a designação candango é originária da expressão Kandungu, de origem africana, que designa, pela sua etimologia, "trabalhador sem qualificação".

Retirante é o termo que se refere à pessoa ou grupo que abandona a sua terra por causa da seca e da miséria em busca de uma localidade que lhe dê melhores condições de vida. Foi amplamente usado no Brasil para se referir a nordestinos que migravam para as grandes cidades do Sul–Sudeste brasileiro, fugindo das secas.

O início da questão fala da seca de 1958, o que pode levar o candidato a pensar nos retirantes. Pode gerar uma certa confusão, mas foi sobre os candangos mesmo que o examinador quis perguntar.

Gabarito: C

---

12. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao sonho de Dom Bosco que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: — Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá.

Gabarito: D

---

13. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

COMENTÁRIOS:

Luís Cruls chefiou a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava, uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**.

Pessoal, é quadrilátero. Vejam a dica da questão. A área demarcada por Cruls era um quadrilátero de 14.400 Km². Não confunda com a área do atual Distrito Federal.

O critério do quadrilátero foi inspirado na prática estadunidense onde limites dos estados da sua federação são, na verdade, arcos de meridiano e arcos de paralelo. Imaginou Cruls que se fosse adotado o critério norte-americano, o melhor seria demarcar a área sob a forma de um quadrilátero que tivesse por lados arcos de paralelos e meridianos.

Gabarito: B

---

14. (FCC/CLDF/2018 – PROCURADOR LEGISLATIVO) No século XIX, um dos defensores mais ardorosos da ideia de transferir a capital do Brasil para o interior foi o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. Tendo sugerido a área que ficava entre as lagoas Formosa, Feia e Mestre de Armas, apontava as razões que justificavam sua proposta: maior integração entre as Cortes e as Províncias; posição estratégica, distante do mar e das investidas de esquadras inimigas; e

a) a perspectiva de exploração de novos minérios.

b) o impulso à criação de gado bovino, graças à presença de grandes pastagens.

c) a qualidade do solo para a cultura de plantas oleaginosas.

d) a salubridade da região, com clima capaz de atrair colonos estrangeiros.

e) a presença de indígenas de índole pacífica.

COMENTÁRIOS:

A última razão apontada por Francisco Adolfo de Varnhagen para a instalação da nova capital federal no Planalto Central foi a "existência de bons sítios para a imigração europeia", argumentando que os colonos alemães não haviam se aclimatado no litoral. Varnhagen mencionou essa característica em uma carta destinada ao Ministro da Agricultura, no ano de 1877.

Gabarito: D

---

15. (FCC/CL DF/2018 – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO INSPETOR DE POLÍCIA) Juscelino Kubitschek lançou o concurso para a escolha do Plano Piloto, o projeto básico do desenho da Capital Federal, que teve Lucio Costa como vencedor. O arquiteto Oscar Niemeyer, parceiro de Lucio Costa, foi integrado ao projeto por

a) ter trabalhado com Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação do Rio de Janeiro, Lucio Costa decidiu convidar seu antigo estagiário para trabalhar na construção de Brasília.

b) já ser componente da equipe de Lucio Costa, de quem fora estagiário e com ele já havia desenvolvido diversos projetos, inclusive colaborando com o arquiteto suíço, Le Corbusier.

c) ter vencido novo concurso para a escolha do segundo arquiteto. Pesou na escolha o seu renome internacional.

d) ter recebido o Prêmio Pritzker, a mais alta distinção da Arquitetura, e ter se tornado um arquiteto renomado internacionalmente.

e) ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

COMENTÁRIOS:

Oscar Niemeyer foi integrado ao projeto arquitetônico de Brasília por ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

O Conjunto Arquitetônico da Pampulha é um grupo de monumentos/edificações situado nos arredores da Lagoa da Pampulha, localizada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Foi concebido por Oscar Niemeyer sob encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek, e construído entre 1942 e 1944.

Em 2016, o local foi considerado como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Gabarito: E

---

16. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS) "Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.

b) Burle Marx.

c) Fillippo Brunelleschi.

d) Lucio Costa.

e) Affonso Reidy.

COMENTÁRIOS:

Muito fácil esta questão, refere-se a Oscar Niemeyer, falecido em dezembro de 2012, aos 104 anos de idade. Niemeyer se destacou pelo uso de formas abstratas e pelas curvas que caracterizam a maioria de suas obras, e escreveu em suas memórias:

> *Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.*

Niemeyer, Oscar, 2000, As Curvas do Tempo: as memórias de Oscar Niemeyer (London: Phaidon), pp. 62 e 169-70

Gabarito: A

---

17. (VUNESP/2010) A construção de Brasília durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) teve, entre suas motivações oficiais,

a) afastar de São Paulo a sede do governo federal, impedindo que a elite cafeicultora continuasse a controlá-lo.

b) estimular a ocupação do interior do país, evitando a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas.

c) deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas.

d) tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil.

e) reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Antes de Brasília, a sede do governo federal era no Rio de Janeiro. Um dos motivos da transferência da capital foi de afastá-la desse tradicional centro demográfico e econômico do país, diminuindo a pressão popular.

b) Correta. Historicamente, a população brasileira e as grandes cidades se concentram na faixa litorânea do país. Estimular a ocupação do interior do país, diminuindo a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas foi uma das motivações da transferência da capital.

c) Incorreta. Deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Invenção do examinador.

d) Incorreta. Tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Outra invenção do examinador.

e) Incorreta. Reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Entretanto, a transferência da capital para o centro do país possui justificativas militares e estratégicas também. Argumentava-se que a capital no litoral a tornava mais vulnerável a ataques por forças estrangeiras, e uma ocupação mais esparsa do território contribuiria para a sua defesa e soberania.

Gabarito: B

---

18. (CONSULPLAN/SEDUC-PA/2018 – Professor Classe I - História) "Emocionada, Maria Estela Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino, busca na memória de mais de meio século as lembranças sobre a criação de Brasília. No aniversário de 58 anos da capital federal, ela confidenciou à Agência Brasil que não se contém ao ver o sonho do pai realizado: a cidade, idealizada por ele, reunindo pessoas dos mais distintos lugares e que percebem Brasília como um local de integração."

(Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/o-sonho-dele-foi-realizado-diz-filha-de-jk-maria-estela-kubitschek,392b88f1f7aa86a8 3f146b58cde38bediqca7aue.html.)

Sobre a "Era JK" e a construção de Brasília, assinale a afirmativa correta.

a) O plano de metas traçado por JK consistia no investimento em áreas prioritárias (nordeste, sul), para o desenvolvimento econômico, e não incluía, num primeiro momento, Brasília.

b) Com Brasília, JK pretendia desenvolver a região central do país e afastar o centro das decisões políticas de uma região densamente povoada. Realizou seu intuito com capitais oriundos de empréstimos internacionais.

c) Foi com JK que entraram no país grandes montadoras de automóveis como a Ford, a Volkswagen, a Willys e a General Motors. Estas indústrias seriam instaladas no Centro-Oeste. Por isso a ideia do Distrito Federal.

d) A entrada de multinacionais gerou empregos, acelerou o desenvolvimento da zona rural, agilizando a produção agrícola. Com a nova capital e a aceleração do desenvolvimento do interior, a dívida externa retraiu significativamente.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O Plano de Metas consistia no investimento nas áreas de energia, transporte, indústria, alimentação e educação. Ou seja, era por áreas e não por regiões do Brasil. Inicialmente, não constava no plano a construção de Brasília, mas, em um segundo momento, foi adicionada como a meta de número 31, chamada de meta-síntese.

b) Correta. A construção da nova capital nacional em uma área central do Brasil teve como um de seus motivos o desenvolvimento da região central, que, até então, era pouco povoada e desenvolvida. Também teve como motivo o afastamento do centro de decisões políticas da região densamente povoada do Rio de Janeiro. Para a construção da nova capital, JK se utilizou de capitais oriundos de empréstimos internacionais e de recursos nacionais. No seu governo, muitos empréstimos internacionais foram realizados, o que elevou consideravelmente a dívida externa do país.

c) Incorreta. No governo de JK, muitas montadoras automobilísticas entraram no país, como Volkswagen, a Mercedes-Benz e a Willys-Overland. Essas indústrias se concentraram na região Sudeste, o que fez com que

JK implementasse uma política federal de planejamento econômico para o desenvolvimento das demais regiões.

d) Incorreta. A entrada de multinacionais gerou empregos e acelerou o desenvolvimento do campo e o crescimento das cidades. A mecanização agrícola cresceu muito e com ela o êxodo rural e a continuidade da acelerada urbanização brasileira. Entretanto, durante a "Era JK", a dívida externa aumentou consideravelmente, devido aos empréstimos feitos por esse governo para financiar o seu projeto desenvolvimentista e a construção da nova capital.

Gabarito: B

---

19. (IDECAN/Prefeitura de Duque de Caxias - RJ/2014 – Agente Comunitário de Saúde) Antes de Brasília ser construída para ser a capital do Brasil, outras duas cidades já tinham sido sede do governo. A primeira foi fundada em 1549 pelo primeiro governador do Brasil, Tomé de Souza, e, no ano de 1763, no governo do Marquês de Pombal, a capital foi transferida devido à preocupação da Coroa Portuguesa em administrar a riqueza da época – ouro –, o qual ficava na região de Minas Gerais. As cidades que foram capitais do Brasil, respectivamente, antes de Brasília são

a) Vitória e Salvador.

b) Recife e Minas Gerais.

c) Salvador e Minas Gerais.

d) Salvador e Rio de Janeiro.

e) São Paulo e Rio de Janeiro.

COMENTÁRIOS:

A atual capital do estado da Bahia, Salvador, foi a primeira capital do Brasil, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o Rio de Janeiro. Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

Gabarito: D

---

20. (FUNIVERSA/TERRACAP/2010 – Analista de Sistemas) Esta cidade, recém-nascida, já se enraizou na alma dos brasileiros; já elevou o prestígio nacional em todos os continentes; já vem sendo apontada como demonstração pujante da nossa vontade de progresso, como índice do alto grau de nossa civilização; já a envolve a certeza de uma época de maior dinamismo, de maior dedicação ao trabalho e à Pátria, despertada, enfim, para o seu irresistível destino de criação e de força construtiva.

Trecho de discurso de Juscelino Kubitschek, na inauguração de Brasília, 21/4/1960. Internet: <http://www.franklinmartins.com.br>.

Tomando o texto acima como referência inicial, assinale a alternativa correta.

a) O plano urbanístico de Brasília foi escolhido pelo presidente da República entre trabalhos de arquitetos brasileiros.

b) A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Artur Bernardes. Situada próximo ao Catetinho, simboliza o compromisso assumido por aquele governante com a transferência da capital para o interior do Brasil.

c) As chamadas cidades-satélites não surgiram ao acaso; sua existência estava programada no planejamento original de Brasília. Por não terem sido criados mecanismos de controle, seu crescimento populacional foi explosivo nos anos seguintes à inauguração da nova capital federal.

d) Juscelino Kubitschek, após o fim de seu mandato presidencial, em 1961, tornou-se senador da República pelo estado de Minas Gerais, cargo que exerceu ininterruptamente até sua morte, em 1976.

e) Mesmo com o ambiente de modernidade e progresso que se instalou mais fortemente com a inauguração de Brasília, foram registrados no país movimentos políticos de resistência à transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil Central.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O plano urbanístico de Brasília foi escolhido por um júri em um concurso nacional organizado pela Novacap. O vencedor do concurso e idealizador do projeto urbanístico de Brasília foi Lúcio Costa.

b) Incorreta. A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Epitácio da Silva Pessoa, no Morro do Centenário, localizado em Planaltina. Ela não simbolizou o compromisso assumido pelo então presidente de transferência da capital, pois ele não levou a proposição adiante.

c) Incorreta. A existência de cidades-satélites não estava programada no planejamento original de Brasília. O planejamento inicial só previa a expansão urbana de Brasília quando esta atingisse 500 a 700 mil habitantes. Entretanto, o plano se revelou destoante da realidade e em 1958 foi construída a primeira cidade-satélite, Taguatinga.

d) Incorreta. Após o fim de seu mandato presidencial, JK elegeu-se senador pelo estado de Goiás, em 1961. Tentou viabilizar sua candidatura à presidência em 1965, mas, acusado pelos militares de corrupção e de ter o apoio dos comunistas, teve seu mandato cassado e os direitos políticos suspensos.

e) Correta. A transferência da nova capital para o Brasil Central foi amparada em uma ideia de modernidade, de que seria o símbolo do Brasil Novo, representante do Brasil urbano e industrial que ganhava forma. Entretanto, a construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960.

Gabarito: E

---

21. (PUC-PR /2016) Leia o texto a seguir.



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960. Disponível em:http://historiacsd.blogspot.com.br/2012/10/1956-1961-o-governo-jk-esse-episodio.html Acesso em: 03 junho 2016.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos. A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal

a) alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.

b) promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.

c) criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais, dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.

d) manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.

e) modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

COMENTÁRIOS:

O Plano de Metas foi um amplo programa de desenvolvimento que previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia para tornar o Brasil um país atraente aos investimentos estrangeiros.

Na execução desse plano, 73% dos investimentos dirigiram-se aos setores de energia e transportes. Isso permitiu grande aumento da produção de hidreletricidade e de carvão mineral, forneceu o impulso inicial ao programa nuclear, elevou a capacidade de prospecção e refino de petróleo, pavimentação e construção de rodovias, além de melhorias nas instalações e serviços portuários, aeroviários e reaparelhamento e construção de pequena extensão de ferrovias.

Em decorrência do vultoso investimento estatal em obras de infraestrutura e incentivos privados, houve expressivo ingresso de capital estrangeiro, responsável por grande crescimento da produção industrial, principalmente nos setores automobilístico, químico-farmacêutico e de eletrodomésticos. O parque industrial brasileiro passou, assim, a contar com significativa produção de bens de consumo duráveis, o que sustentou e deu continuidade à política de substituição de importações. Entretanto, o sucesso do Plano de Metas resultou num significativo aumento da inflação e da dívida externa, contraída para financiar seus investimentos.

O Plano de Metas tinha como objetivo principal modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

Questões Iades

1. (IADES/BRB/2019 - Advogado) Ele foi um dos homens de confiança de Juscelino Kubitschek, trabalhava ininterruptamente das seis horas da manhã até a noite, fosse no escritório ou fiscalizando obras. O engenheiro, que já tinha bastante prestígio na carreira, foi o grande esteio da construção. Foi presidente da Novacap e também foi o primeiro prefeito de Brasília (Distrito Federal).

Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019, com adaptações.

O trecho apresentado refere-se a

a) Bernardo Sayão.

b) Lúcio Costa.

c) Israel Pinheiro.

d) Roberto Burle Marx.

e) Joaquim Cardoso.

2. (IADES/BRB/2019 - Advogado) A decisão política de transferir a sede do governo para o interior do País integra o contexto de profunda transformação que muda a face do Brasil a partir da Era Vargas (1930-1945) e no pós-Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019.

A mudança da capital federal para o interior ganhou força constitucional pela primeira vez

a) na Constituição republicana de 1891.

b) na Constituição de 1824.

c) com a Constituição cidadã de 1964.

d) na Constituição de 1937.

e) com a Constituição de 1934.

3. (IADES/SES DF/2018) Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <*www.memoria.ibge.gov.br*>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

4. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO) Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

A) Terracap.

B) Novacap.

C) Construcap.

D) Caesb.

E) Codeplan.

5. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO) Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

6. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO) A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e

administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada) Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

7. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

8. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

9. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

Questões de outras bancas

10. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

11. (FCC/CLDF/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

12. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

13. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

14. (FCC/CL DF/2018 – PROCURADOR LEGISLATIVO) No século XIX, um dos defensores mais ardorosos da ideia de transferir a capital do Brasil para o interior foi o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. Tendo sugerido a área que ficava entre as lagoas Formosa, Feia e Mestre de Armas, apontava as razões que justificavam sua proposta: maior integração entre as Cortes e as Províncias; posição estratégica, distante do mar e das investidas de esquadras inimigas; e

a) a perspectiva de exploração de novos minérios.

b) o impulso à criação de gado bovino, graças à presença de grandes pastagens.

c) a qualidade do solo para a cultura de plantas oleaginosas.

d) a salubridade da região, com clima capaz de atrair colonos estrangeiros.

e) a presença de indígenas de índole pacífica.

15. (FCC/CL DF/2018 – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO INSPETOR DE POLÍCIA) Juscelino Kubitschek lançou o concurso para a escolha do Plano Piloto, o projeto básico do desenho da Capital Federal, que teve Lucio Costa como vencedor. O arquiteto Oscar Niemeyer, parceiro de Lucio Costa, foi integrado ao projeto por

a) ter trabalhado com Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação do Rio de Janeiro, Lucio Costa decidiu convidar seu antigo estagiário para trabalhar na construção de Brasília.

b) já ser componente da equipe de Lucio Costa, de quem fora estagiário e com ele já havia desenvolvido diversos projetos, inclusive colaborando com o arquiteto suíço, Le Corbusier.

c) ter vencido novo concurso para a escolha do segundo arquiteto. Pesou na escolha o seu renome internacional.

d) ter recebido o Prêmio Pritzker, a mais alta distinção da Arquitetura, e ter se tornado um arquiteto renomado internacionalmente.

e) ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

16. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS) "Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.

b) Burle Marx.

c) Fillippo Brunelleschi.

d) Lucio Costa.

e) Affonso Reidy.

17. (VUNESP/2010) A construção de Brasília durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) teve, entre suas motivações oficiais,

a) afastar de São Paulo a sede do governo federal, impedindo que a elite cafeicultora continuasse a controlá-lo.

b) estimular a ocupação do interior do país, evitando a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas.

c) deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas.

d) tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil.

e) reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos.

18. (CONSULPLAN/SEDUC-PA/2018 – Professor Classe I - História) "Emocionada, Maria Estela Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino, busca na memória de mais de meio século as lembranças sobre a criação de Brasília. No aniversário de 58 anos da capital federal, ela confidenciou à Agência Brasil que não se contém ao ver o sonho do pai realizado: a cidade, idealizada por ele, reunindo pessoas dos mais distintos lugares e que percebem Brasília como um local de integração."

(Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/o-sonho-dele-foi-realizado-diz-filha-de-jk-maria-estela-kubitschek,392b88f1f7aa86a8 3f146b58cde38bediqca7aue.html.)

Sobre a "Era JK" e a construção de Brasília, assinale a afirmativa correta.

a) O plano de metas traçado por JK consistia no investimento em áreas prioritárias (nordeste, sul), para o desenvolvimento econômico, e não incluía, num primeiro momento, Brasília.

b) Com Brasília, JK pretendia desenvolver a região central do país e afastar o centro das decisões políticas de uma região densamente povoada. Realizou seu intuito com capitais oriundos de empréstimos internacionais.

c) Foi com JK que entraram no país grandes montadoras de automóveis como a Ford, a Volkswagen, a Willys e a General Motors. Estas indústrias seriam instaladas no Centro-Oeste. Por isso a ideia do Distrito Federal.

d) A entrada de multinacionais gerou empregos, acelerou o desenvolvimento da zona rural, agilizando a produção agrícola. Com a nova capital e a aceleração do desenvolvimento do interior, a dívida externa retraiu significativamente.

19. (IDECAN/Prefeitura de Duque de Caxias - RJ/2014 – Agente Comunitário de Saúde) Antes de Brasília ser construída para ser a capital do Brasil, outras duas cidades já tinham sido sede do governo. A primeira foi fundada em 1549 pelo primeiro governador do Brasil, Tomé de Souza, e, no ano de 1763, no governo do Marquês de Pombal, a capital foi transferida devido à preocupação da Coroa Portuguesa em administrar a riqueza da época – ouro –, o qual ficava na região de Minas Gerais. As cidades que foram capitais do Brasil, respectivamente, antes de Brasília são

a) Vitória e Salvador.

b) Recife e Minas Gerais.

c) Salvador e Minas Gerais.

d) Salvador e Rio de Janeiro.

e) São Paulo e Rio de Janeiro.

20. (FUNIVERSA/TERRACAP/2010 – Analista de Sistemas) Esta cidade, recém-nascida, já se enraizou na alma dos brasileiros; já elevou o prestígio nacional em todos os continentes; já vem sendo apontada como demonstração pujante da nossa vontade de progresso, como índice do alto grau de nossa civilização; já a envolve a certeza de uma época de maior dinamismo, de maior dedicação ao trabalho e à Pátria, despertada, enfim, para o seu irresistível destino de criação e de força construtiva.

Trecho de discurso de Juscelino Kubitschek, na inauguração de Brasília, 21/4/1960. Internet: <http://www.franklinmartins.com.br>.

Tomando o texto acima como referência inicial, assinale a alternativa correta.

a) O plano urbanístico de Brasília foi escolhido pelo presidente da República entre trabalhos de arquitetos brasileiros.

b) A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Artur Bernardes. Situada próximo ao Catetinho, simboliza o compromisso assumido por aquele governante com a transferência da capital para o interior do Brasil.

c) As chamadas cidades-satélites não surgiram ao acaso; sua existência estava programada no planejamento original de Brasília. Por não terem sido criados mecanismos de controle, seu crescimento populacional foi explosivo nos anos seguintes à inauguração da nova capital federal.

d) Juscelino Kubitschek, após o fim de seu mandato presidencial, em 1961, tornou-se senador da República pelo estado de Minas Gerais, cargo que exerceu ininterruptamente até sua morte, em 1976.

e) Mesmo com o ambiente de modernidade e progresso que se instalou mais fortemente com a inauguração de Brasília, foram registrados no país movimentos políticos de resistência à transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil Central.

21. (PUC-PR /2016) Leia o texto a seguir.



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960. Disponível em:http://historiacsd.blogspot.com.br/2012/10/1956-1961-o-governo-jk-esse-episodio.html Acesso em: 03 junho 2016.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos. A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal

a) alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.

b) promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.

c) criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais, dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.

d) manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.

e) modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

GABARITO



1. C
2. A
3. D
4. ANULADA
5. A
6. E
7. E
8. E
9. E
10. E
11. C
12. D
13. B
14. D
15. E
16. A
17. B
18. B
19. D
20. E
21. E

RESUMO

Surgimento de Brasília	
Indígenas	Primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal.
Salvador	Atual capital da Bahia, foi a primeira capital do Brasil, de 1549 a 1763.
Rio de Janeiro	Atual capital do estado de mesmo nome, foi a segunda capital do Brasil, de 1763 a 1960.
Brasília	Capital do Brasil, inaugurada em 21/04/1960.

A **ideia mudancista é antiga** e data do período colonial.

Principais momentos da ideia mudancista:	
1749:	**Francisco Tosi Colombina** elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Há indícios de que o **Marquês de Pombal** tenha sido o mentor da ideia. O Marquês argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. Essa informação é contestada por parte da literatura histórica, afirmando Tosi Colombina e Pombal não teriam proposto a mudança da capital do litoral para o interior do Brasil.
1789:	Participantes da **Inconfidência Mineira** não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Defenderam a tese da mudança da capital para São João del-Rei.
1808/1822:	**Hipólito José da Costa** defendeu, em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica.

1821/1822:	**José Bonifácio** defendeu, na Corte Constituinte, em Lisboa, a mudança da capital para o centro do país.
1823:	**Jose Bonifácio** apresenta, na assembleia constituinte do Império Brasileiro, projeto para mudança da capital e sugere o nome **"Brasília"** ou **"Petrópole"** para a nova cidade.
1839 a 1877:	**Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em várias publicações posteriormente publicadas no livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Em 1877 fez uma visita prática ao Planalto Central, onde definiu uma área que considerou como a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.
1883:	Sonho de Dom Bosco, que é associado à Brasília. O sacerdote italiano sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou, passando por várias terras. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho.
1891:	Transferência da capital federal para o interior foi inscrita no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabeleceu: Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.
1892 a 1893:	Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls, demarcou área de 14.400 km2 considerada adequada para a futura capital. A área ficou conhecida como "Quadrilátero ou Retângulo Cruls".
07/09/1922:	Centenário da Independência – Colocada a pedra fundamental "da futura capital federal dos Estados Unidos do Brasil", no Morro do Centenário, perto da cidade de Planaltina, no perímetro do atual Distrito Federal.
Constituição de 1934:	Estabeleceu a transferência da capital para um ponto central do Brasil **Dispositivo constitucional não teve consequência prática.** Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital.
Constituição de 1946:	Estabeleceu a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localização da

	nova capital a ser enviado ao Congresso Nacional para deliberação e resolver sobre a data da mudança da capital.
1946:	Nomeada a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil presidida pelo General Djalma Polli Coelho. Relatório entregue em 1948 atestou a excelente qualidade do lugar já pré-estabelecido para a construção da futura capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².
1953:	Instituída a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, presidida inicialmente pelo General Aguinaldo Caiado de Castro, posteriormente substituído pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.
1953/1954/1955:	Contratada a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que fotografou uma área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e de fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital. Escolhido o **Sítio Castanho**.
1955	**Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, continuando a ser presidida pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Com a criação da NOVACAP, a Comissão foi extinta no ano de 1956.
04/04/1955:	**Comício de Juscelino Kubitschek (JK) em Jataí – Goiás,** que no seu discurso da campanha para a Presidência da República assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.
18/04/1956:	JK encaminha ao Congresso a **"Mensagem de Anápolis"**, propondo, entre outras medidas, a delimitação da área do futuro Distrito Federal, o **nome de Brasília para a nova capital** e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP).
19/09/1956:	Mensagem de Anápolis aprovada, convertendo-se na Lei nº 2.874/1956.

Plano de Metas: 31º meta, meta-síntese - construção da nova capital

A construção da nova capital passou a ser uma das metas do Plano de Metas do Governo de JK. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.

21 de abril de 1960:	Inauguração de Brasília, mesmo dia em que se comemora o dia de Tiradentes. Inaugurada, sem a totalidade das obras e projetos concluídos, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Fatores que levaram à transferência da capital:
▪ Segurança nacional;
▪ Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional;
▪ Símbolo do Brasil Novo;
▪ Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares.

Brasília
▪ Projeto urbanístico: **Lúcio Costa.** ▪ Projetos arquitetônicos**: Oscar Niemeyer.**
Israel Pinheiro: Primeiro Prefeito e primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap.
▪ Construída num ritmo febril, atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil. Conhecidos como candangos, vieram principalmente do Nordeste. ▪ Jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. ▪ Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB). ▪ Para abrigar os candangos, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. **A principal concentração foi a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante.**
Construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.